

**MODALIDADE:** ( X ) PIBID ( ) Residência Pedagógica ( ) Pró-Licenciatura ( ) Demais licenciaturas

## **ENSINO HÍBRIDO: adversidades e superações encontradas pelos pibidianos em sala de aula**

**Caroline Mello Correia<sup>1</sup>; Felipe Kaik Scatola Vianello da Silva<sup>2</sup>; Lídia Corbicelles Silva<sup>3</sup>;**

**Marcela Maia Veronezi<sup>4</sup>; Clair Poiatti <sup>5</sup>; Alexandra Manoela Oliveira Cruz<sup>6</sup>**

### **RESUMO**

Em razão da transformação ocasionada na vida de muitas pessoas pelo surgimento da pandemia da Covid-19, é indispensável a necessidade de haver uma mudança e adaptação nas ferramentas de ensino nas escolas. Este resumo pretende expor as experiências obtidas pelos estudantes auxiliados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que atuaram por meio do ensino remoto, seguido de aulas presenciais. Apontam-se os desafios e as particularidades resultantes do convívio com os alunos.

**Palavras-chave:** Aula remota; Aula prática; Práticas pedagógicas.

### **1 INTRODUÇÃO**

Muito se discute sobre a origem do vírus SARS-CoV-2, o qual deixou o mundo todo em alerta. Devido a sua grande capacidade de infecção, recomendou-se o isolamento da população a fim de diminuir o crescimento da transmissão do vírus, o que ocasionou a paralisação de vários setores, incluindo as escolas.

Diante desse cenário e com a suspensão por tempo indeterminado das aulas presenciais, fizeram-se necessárias diversas adaptações por parte dos professores, a fim de darem continuidade ao processo de ensino-aprendizagem. Este resumo tem o objetivo de relatar a experiência dos pibidianos com a modalidade de aulas híbridas e relatar como as ações realizadas interferiram nas práticas pedagógicas. As aulas e os materiais didáticos tiveram que ser adaptados para melhor aproveitamento dos alunos nesse período.

### **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Não é de hoje que o ensino híbrido existe, ele nada mais é que uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (SILVA, 2017). Em uma outra perspectiva, o ensino híbrido pode ser o protagonista para que os alunos possam desenvolver uma autonomia no seu desenvolvimento (MORAN, 2015, 2017).

<sup>1</sup> Autora, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Poços de Caldas. E-mail: caroline.mello@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>2</sup> Autor, IFSULDEMINAS *Campus* Poços de Caldas. E-mail: felipe.kaik@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>3</sup> Autora, IFSULDEMINAS *Campus* Poços de Caldas. E-mail: lidia.corbicelles@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>4</sup> Autora IFSULDEMINAS *Campus* Poços de Caldas. E-mail: marcela.veronesi@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>5</sup> Orientadora, Escola Municipal Professor Arino Ferreira Pinto – Poços de Caldas. E-mail: clairpoiatti@gmail.com

<sup>6</sup> Orientadora, IFSULDEMINAS *Campus* Poços de Caldas. E-mail: alexandra.cruz@ifsuldeminas.edu.br

Nesse contexto, o mais difícil é superar a resistência de professores e alunos, que, por muitos motivos, nem sempre querem inovar suas posturas em sala de aula, seja pelo comodismo, seja pelas dificuldades relacionadas às estruturas oferecidas pelos ambientes escolares (SILVA, 2017). Também vale ressaltar que, além das dificuldades citadas acima, temos conhecimento de que no Brasil as escolas públicas não possuem infraestrutura que permite tal ensino de maneira efetiva, abrangendo a pouca valorização dos professores, a falta de tempo, a dificuldade do preparo para tais práticas pedagógicas, o que sobrecarrega o professor em sala de aula (GENGNAGEL; PASINATO, 2012).

Devido à situação pandêmica, seguida dos desafios surgidos, foi necessário adequar as práticas de ensino-aprendizagem, a fim de instigar a curiosidade e o desejo dos alunos de obter conhecimento.

O ensino híbrido traz uma diferenciação do ensino tradicional, sendo possível a interação com os alunos de modo presencial e por meio de plataformas tecnológicas (POGRÉ; LOMBARDI, 2006), mesclando habilidades diferentes visando criar autonomia na sociedade atual. O ensino híbrido é um sistema educacional em que parte do conteúdo é aprendido em aulas on-line, com algum tipo de controle sobre o estudo do aluno e outra parte, na presença de um docente em uma sala de aula (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013). Nesse modelo de ensino, o professor ainda possui um papel fundamental, mas permite que o aluno tenha um pouco mais de controle sobre o seu ritmo de estudo.

Com a facilidade de conseguir informações por meio da tecnologia, é imprescindível para as salas de aula algum tipo de metodologia ativa, sem desfazer do saber oral (LÉVY, 2010). Dessa maneira, os alunos podem participar diretamente do problema e da resolução da questão, adquirindo conhecimento pela prática (GADOTTI, 2001), podendo enriquecer o aprendizado com a apresentação de materiais em plataformas tecnológicas.

### **3 MATERIAL E MÉTODOS**

Neste relato de experiência, a maior parte das atividades foram realizadas utilizando ferramentas digitais como o Canva, para produção de designs e conteúdos diferenciados, e o Google Meet, para realização de aulas síncronas. No fim de 2021, com o aumento da vacinação e, conseqüentemente, a diminuição de casos de infecção por Covid-19, foi possível aplicar o sistema híbrido de ensino nas escolas. Pelo fato dos pibidianos e alunos estarem presentes em sala de aula, foi possível aplicar atividades dinâmicas e diferenciadas, contando com a participação ativa dos alunos.

O grupo responsável pelo 6º ano da escola municipal preparou uma aula embasada em curiosidades para que os alunos pudessem relacionar elementos presentes em desenhos animados com

o aprendizado em Ciências Biológicas, tanto em forma digital, quanto em forma presencial, ocorrendo em março de 2021, na modalidade remota, e em novembro e dezembro de 2021, na modalidade presencial. Na forma digital, foi utilizado o Google Meet para a apresentação da atividade, com cerca de 80 alunos e professores, a atividade foi feita na ferramenta Canva, contendo slides com fotos dos animais selecionados. Na aula presencial, foram utilizadas impressões dos personagens em folha sulfite A4 (material entregue aos alunos) e uma lista impressa contendo dicas e curiosidades utilizada pelos pibidianos ao longo da atividade, a aula foi realizada com 3 turmas com cerca de 25 alunos e a professora titular de Ciências. A dinâmica da aula foi baseada em perguntas e dicas relacionadas aos animais selecionados, com o objetivo de os alunos descobrirem qual animal pertence a cada dica dada, havendo a participação de todos.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com relação aos métodos introduzidos e às adaptações demandadas pelas circunstâncias advindas da pandemia, as sugestões foram feitas por meio da professora titular de Ciências da escola municipal em questão. Todas as atividades realizadas seguiram habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular, levando em consideração a forma de aplicação por meio digital ou presencial, com isso, os pibidianos puderam avaliar a si mesmo e as atividades propostas de acordo com o retorno dos alunos, para que pudessem aprimorar tanto as atividades quanto sua atuação em sala de aula, seja por meio presencial ou on-line.

No entanto, foi notório o maior envolvimento dos alunos durante as aulas presenciais, nas quais se apresentavam atividades lúdicas e experiências em sala de aula, do que nas atividades remotas, nas quais o material era mais teórico. Isso se dá pela falta de contato pessoal com os estudantes e manejo das aulas ministradas apenas pelo Google Meet, que deixaram os alunos independentes e um pouco desengajados das atividades propostas.

Na aula presencial, é incontestável a maior participação e o desenvolvimento do conhecimento dos alunos, além da iniciativa e interesse dos próprios alunos de se envolverem nas aulas e atividades apresentadas, também facilitado pelo suporte que os Pibidianos puderam oferecer em relação ao conteúdo ministrado.

#### **5 CONCLUSÕES**

Por meio das experiências relatadas, foram evidentes os desafios e as superações dos pibidianos durante todo o processo, sejam os desafios de mediar ensino-aprendizagem, sejam os desafios provenientes da pandemia do Coronavírus (SARS-CoV-2) e suas variantes.

A necessidade de desenvolver atividades em âmbito digital e em âmbito presencial foi uma forma de romper barreiras, não apenas para os pibidianos, mas para todos os professores que migraram para o ensino híbrido. Na totalidade, todos os processos realizados foram de grande desenvolvimento e aprendizagem pelas partes envolvidas.

## **AGRADECIMENTOS**

Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

## **REFERÊNCIAS**

CHRISTENSEN, C.; HORN, M.; STAKER, H. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva?. Uma** introdução à teoria dos híbridos. maio de 2013. Disponível em: <[https://s3.amazonaws.com/porvir/wp-content/uploads/2014/08/PT\\_Is-K-12-blendedlearning-disruptive-Final.pdf](https://s3.amazonaws.com/porvir/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blendedlearning-disruptive-Final.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2018.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2001

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

POGRÉ, P.; LOMBARDI, G. **O Ensino para a Compreensão**. A importância da reflexão e da ação no processo ensino-aprendizagem. Vila Velha, ES: Hoper, 2006.

SILVA, E. R. O Ensino Híbrido no Contexto das Escolas Públicas Brasileiras: contribuições e desafios. **Revista Porto das Letras**, v. 3, n. 1, p. 01-14, 2017.